

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT17.013

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) FRENTE AOS PROBLEMAS SOCIAIS

Camila Vieira da Silva¹

RESUMO

Este trabalho investiga a importância da atuação do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e destaca a relevância do trabalho pedagógico em espaços não escolares diante dos problemas sociais que afetam os indivíduos atendidos por essas instituições. O CAPS, como serviço de saúde mental comunitário, desempenha um papel crucial no acolhimento e tratamento de pessoas com transtornos mentais e necessidades psicossociais complexas. O pedagogo, neste contexto, contribui significativamente para a reintegração social e promoção do bem-estar dos usuários, utilizando abordagens educativas e terapêuticas. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa e descritiva, baseando-se em revisão bibliográfica para compreender o papel do pedagogo no CAPS e em outros espaços não escolares. São analisadas as diversas funções que este profissional pode desempenhar, desde a elaboração de projetos pedagógicos e oficinas terapêuticas até a mediação de conflitos e apoio na construção de redes de suporte social. O estudo enfatiza a importância de práticas pedagógicas que promovam autonomia, autoestima e inclusão social dos indivíduos atendidos. Os resultados mostram que a presença do pedagogo no CAPS e em outros espaços não escolares contribui para a criação de um ambiente terapêutico mais acolhedor e estimulante, facilitando a construção de vínculos afetivos e a participação ativa dos usuários no processo de tratamento. Além disso, o pedagogo atua como elo entre a equipe multidisciplinar, os usuários e suas famílias, promovendo uma abordagem integrada e holística no cuidado à saúde mental. Conclui-se que a atuação do pedagogo em espaços não escolares, como o CAPS, é

¹ Mestranda no Curso de Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University, camilavieira-dasilva372@gmail.com

fundamental para enfrentar os desafios sociais e psicológicos presentes nesses contextos, fortalecendo a rede de apoio e promovendo a inclusão e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos atendidos. A contribuição do pedagogo nesses ambientes reforça a importância de práticas educativas fora do contexto escolar tradicional, ampliando o alcance e impacto positivo da pedagogia na sociedade.

Palavras-chave: Pedagogo, CAPS, saúde mental, espaços não escolares, reintegração social.

INTRODUÇÃO

A atuação do pedagogo no CAPS, na atenção à saúde mental é primordial, a garantir o cuidado às pessoas com transtorno mental, sofrimento psíquico e sua família. O CAPS é um centro de atendimento e acompanhamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e persistentes que tem como princípio básico ser promotor da vida e sua missão é a desconstrução da palavra DOIDO ou MALUCO. Mostrando para a sociedade que todos somos iguais e merecemos respeito.

A motivação maior para esse estudo surgiu a partir do desejo em desenvolver um trabalho voltado para a humanização dos usuários, por meio de ações que promovam maior integração da equipe e pacientes do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e que com o intuito de promover a socialização e a sua autoconfiança, levando em consideração também a importância da musicalidade na vida de todos.

O CAPS é um Centro de Atenção Psicossocial que surgiu a partir da reforma psiquiátrica com a Lei 10. 216 que institui esse serviço como substitutivo da internação psiquiátrica e tem o intuito de promover a reinserção social do indivíduo através de um atendimento multidisciplinar focado no protagonismo do usuário.

O CAPS em que será realizado o projeto atende diversos pacientes com os mais variados transtornos mentais, com profissionais da saúde como enfermeiros, médico psiquiátrico e psicólogo. Há também os funcionários de apoio e atendentes. O atendimento começa a partir das oito da manhã com diversas atividades que envolvem os profissionais e pacientes. Será neste ambiente, com ajuda dos companheiros de trabalho, que foi desenvolvida a construção das ações constituído dos pacientes atendidos.

Vale salientar que a humanização é algo que torna o ambiente harmonioso e propício para diminuir ou eliminar o estresse comum do dia a dia das pessoas. Ela pode trazer benefícios físicos e psicológicos quando agrada das ações que as mesmas ofertam pode também ser importante método terapêutico no tratamento dos distúrbios mentais. Sempre será uma ótima ferramenta para profissionais que fazem uso dela, seja na área da educação ou da saúde.

Partindo do que já foi dito e enfatizando mais uma vez que a humanização das ações por intermediação do pedagogo pode possibilitar uma sensação de bem estar, de aceitação e de uma maior interação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes da reforma psiquiátrica no Brasil, ou seja, antes de criar leis para atendimento de pessoas com problema mental, havia muito sofrimento no tratamento dessas pessoas nos hospitais psiquiátricos, os manicômios como eram conhecidos. E esses locais eram insalubres, com más condições, tanto para os trabalhadores como para os pacientes.

A partir da implementação da nova Constituição, em 1988, a Constituição Cidadã, e também a implementação do SUS, pela Lei 8.080/1990 que se viu que saúde é direito de todos, e daí foi se construindo dispositivos de atenção para a saúde de vários formatos, mas só foi em 2001 que foi criada a Política Nacional de Saúde Mental, a sua implementação foi tardia. Ela trata da proteção dos direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, e basicamente vai dar uma nova direção para a saúde mental no Brasil. Principalmente visando a redução progressiva dos leitos psiquiátricos nos manicômios. Pois, eram muitas pessoas que viviam nesses lugares, e então, elas passaram a ser vistas sobre outra perspectiva, como cidadãs também de direitos e de participação social e que poderiam também atuar em sua comunidade e na sociedade em que vivem.

Em 2002, pouco depois da implementação da Política Nacional de Saúde Mental, surgiu a Portaria 336, que descreve como o CAPS funciona. O CAPS é um Centro de Atenção Psicossocial, principal serviço substitutivo dos hospitais psiquiátricos, é considerado o principal local de tratamento para pessoas que têm transtornos mentais severos e persistentes. Existem algumas modalidades de CAPS como o CAPS I vai atender regiões ou cidades que possuem pelo menos quinze mil habitantes. Geralmente, esse tipo de CAPS é de cidade pequena e recebe pessoas de todas as faixas etárias e com diversos tipos de demandas em saúde mental.

Neste sentido para Almeida e Oliveira (2014): Nos anos de 1990 o grande destaque para a educação não formal foram mudanças que aconteceram nas áreas da economia, na sociedade e no trabalho. A aprendizagem em grupo passou a ser valorizada, incluindo os valores culturais, a aprendizagem e habilidades que são adquiridos fora dos espaços formais de educação. (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2014, p.6).

O CAPS II vai atender cidades com uma população um pouco maior, de pelo menos setenta mil habitantes, os pacientes atendidos são de todas as faixas

etárias. Esses dois tipos de CAPS funcionam de segunda a sexta-feira, das oito às dezoito horas. Geralmente em horários comerciais. O CAPS III funciona vinte e quatro horas por dia, em todos os dias da semana, e é um CAPS que existe em cidades com pelo menos cento e cinquenta mil habitantes. A peculiaridade do CAPS III é que possui leitos de permanência, que são leitos diferentes dos leitos dos hospitais psiquiátricos, pois são de permanência e não de internação porque não é hospital e tem uma característica diferente de uma internação psiquiátrica devido ao tempo que a pessoa permanece nesses leitos. Também existem os CAPS específicos para uma população específica, como o CAPS que é o infantil e para adolescentes que atende crianças e jovens até 17 anos e onze meses.

E também pode ser II e III, ou seja, um CAPS de uma população de pelo menos setenta mil habitantes, ou de uma região que possui uma população de pelo menos cento e cinquenta mil habitantes e que funciona vinte e quatro horas. Outra população específica é o CAPS, que é Álcool e outras Drogas que atende pessoas que possuem sofrimento psíquicos relacionado ao uso de substâncias psicoativas e está inserido dentro da política de saúde mental. E o CAPS é muito parecido com o CAPS e segue o mesmo sistema tendo o II e o III.

Esses são os tipos CAPS que estão implementados em diferentes cidades e geralmente, quando se vê o CAPS II ou III, que não tem a população específica como infantil e adolescente ou AD, então será um CAPS para pessoas que possuem diagnóstico ou que possui um sofrimento psíquico agravante, severo, persistente, e muitas vezes, não vai ter uma relação com álcool e outras drogas ou não vai ser criança ou adolescente, como por exemplo, pessoas que possuem diagnóstico de esquizofrenia ou transtorno bipolar que vai precisar de uma atenção mais intensiva, e sim vai se direcionar ao CAPS.

A AÇÃO DO PEDAGOGO NA MOBILIZAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NO CAPS: AÇÕES PARA O PROJETO

Este projeto visa promover a divulgação, bem como, a sensibilização das ações desenvolvidas no Centro de Assistência Psicossocial de Mata Grande – Alagoas nas redes sociais, tornando público as ações de humanização promovidas pela equipe do CAPS.

Neste sentido, o desejo de proporcionar o novo, e garantir o direito a uma vida de qualidade aos usuários do CAPS surgiu com a reestruturação da equipe,

composta por médico psiquiatra, psicanalistas, assistente social, psicopedagogo, fisioterapeuta, técnico de enfermagem, farmacêutico, entre outros.

Para dar início aos trabalhos necessitou de um panorama organizacional que apresentaria a real situação dos usuários. Para isso, observou-se as pastas dos mesmos, analisando o perfil, a patologia, o nível do distúrbio, os procedimentos medicamentosos e as informações do histórico familiar. Neste momento, pôde-se perceber que era urgente a necessidade de mudança, pois os mesmos não estavam desfrutando da assistência necessária para uma vida de qualidade, e muitos deles compreendem o Centro como sua primeira casa.

Desta forma, a equipe traçou um plano de ação envolvendo todos os funcionários para juntos, modificarem a situação. Esta mudança aconteceu por meio de uma rotina planejada para atender cada usuário, respeitando suas limitações e desconstruindo a palavra “DOIDO” ou “MALUCO”. A partir de então, cada usuário deve ser chamado pelo nome.

A rotina inicia às 7 h com uma recepção calorosa, um bom dia cheio de amor, em seguida a oração e preparação para o café. Logo após, é apresentado o tema do dia, e orientados a desenvolver atividades oriundas da temática abordada. Vale salientar, que a principal mudança se deve aos procedimentos protocolares de medicação, fazendo a partir de então, o uso de polivitaminas e introduzindo novas medicações a fim de limpar o que estava impregnado e tirasse o usuário do nível de alienação, o mesmo tem o direito de estar consciente.

Com a implantação de novas medidas de apoio e assistência aos usuários, equipe se empenha para tornar público, tais ações. Desde então, a missão foi promover um enfrentamento social para as pessoas do município, mostrando que os usuários merecem respeito e apoio. Hoje, toda sociedade tem grande carinho e aceitação por todos nossos usuários, entendendo que todos iguais.

Todo o processo de adequação acontece diariamente até os dias atuais, e para que cresça cada vez mais é preciso haver uma promoção das atividades ofertadas no Centro aos usuários, dentre elas podemos citar: Coral, desfiles cívicos, caminhadas de sensibilização, bailes e desfiles de carnaval, jogos de futebol, passeios turísticos, comemoração das festas juninas com quadrilhas, concurso do rei e rainha da primavera, entre outros.

Portanto, este projeto visa ampliar a divulgação e levar essa ideia de humanização dos usuários do CAPS para o mundo, por meio das redes sociais - , disseminando a cultura de paz, fraternidade, companheirismo, caridade, mos-

trando assim que a mudança precisa partir de um desejo, de uma vontade.
“HUMANIZAR É O MELHOR CAMINHO PARA A CURA”

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, voltado para a compreensão da importância do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e em outros espaços não escolares, adota uma abordagem qualitativa e descritiva, com fundamentação em revisão bibliográfica. A metodologia qualitativa foi escolhida por permitir uma análise detalhada e interpretativa das funções e contribuições do pedagogo em contextos de saúde mental, especialmente em seu papel de promover a reintegração social e o bem-estar dos usuários.

Os materiais utilizados para embasar teoricamente o estudo incluem fontes bibliográficas diversificadas, como livros, artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais. As referências foram selecionadas a partir de bancos de dados acadêmicos e revistas científicas, priorizando publicações recentes que abordam tanto o papel pedagógico em ambientes terapêuticos quanto o desenvolvimento de metodologias inclusivas para pessoas com transtornos mentais. Dessa forma, a revisão bibliográfica visou identificar o estado atual da pesquisa e consolidar os conceitos teóricos que sustentam a atuação do pedagogo em espaços de saúde mental.

O método de análise de conteúdo foi utilizado para examinar criticamente as funções do pedagogo no CAPS, investigando como suas práticas promovem a inclusão social, autonomia e autoestima dos usuários. A análise buscou evidenciar os aspectos da prática pedagógica que contribuem para a humanização do atendimento e para a criação de uma rede de apoio acolhedora e integrada. Com base nos dados coletados e na interpretação dos mesmos, foi possível discutir e sintetizar os principais pontos que caracterizam a prática pedagógica no CAPS, avaliando como as ações do pedagogo podem favorecer a construção de vínculos afetivos, a participação ativa dos usuários e o fortalecimento da rede de apoio social.

Assim, o estudo oferece uma visão ampla e fundamentada da atuação pedagógica no CAPS, revelando a importância do pedagogo para a humanização e inclusão no tratamento de saúde mental, bem como para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos atendidos nesses espaços.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelam que a presença do pedagogo no CAPS desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente mais acolhedor e terapêutico para os usuários, promovendo práticas que vão além das abordagens clínicas e favorecem a inclusão social, a autonomia e o desenvolvimento emocional dos indivíduos atendidos. A revisão bibliográfica realizada indica que a atuação do pedagogo, com seu olhar voltado para a educação e o desenvolvimento humano, complementa o trabalho dos profissionais da saúde ao proporcionar intervenções que contribuem para o fortalecimento da identidade e autoestima dos usuários.

Um dos principais resultados observados é que o pedagogo, ao elaborar projetos pedagógicos, oficinas e atividades interativas, cria espaços de expressão e convivência que auxiliam os usuários no desenvolvimento de habilidades sociais e na construção de redes de apoio. Essas ações ajudam a romper barreiras e estigmas associados aos transtornos mentais, incentivando a participação dos usuários e oferecendo-lhes oportunidades de aprender e interagir em um ambiente seguro. A inclusão de atividades educativas e lúdicas permite que o tratamento no CAPS seja compreendido de maneira integrada, onde o cuidado vai além da doença e abrange a pessoa como um todo, em seus aspectos sociais, culturais e afetivos.

Além disso, o estudo aponta que o pedagogo atua como um elo entre a equipe multidisciplinar, os usuários e suas famílias. Sua presença facilita a comunicação e a mediação de conflitos, promovendo uma abordagem mais integrada e holística no cuidado em saúde mental. Essa função de mediação contribui para que o processo terapêutico seja mais humanizado e respeitoso, fortalecendo os vínculos entre os usuários e a equipe. Esse papel do pedagogo, de articulador entre os diferentes atores, é fundamental para garantir que os usuários se sintam ouvidos e compreendidos, o que é essencial para o sucesso do tratamento.

No que diz respeito às limitações do trabalho do pedagogo no CAPS, a revisão destacou que o ambiente de saúde mental ainda enfrenta desafios, como a escassez de recursos e a sobrecarga de profissionais. Essas condições podem dificultar a implementação de projetos pedagógicos e limitar o tempo e o acompanhamento oferecidos aos usuários. No entanto, mesmo diante desses desafios, os resultados indicam que a atuação do pedagogo é um diferencial

importante para a humanização e efetividade do atendimento, oferecendo uma alternativa de intervenção educativa que se soma ao tratamento clínico.

De modo geral, os resultados obtidos reforçam a relevância do trabalho pedagógico em espaços não escolares, destacando o potencial do pedagogo para transformar o CAPS em um espaço de acolhimento, desenvolvimento e inclusão social. As práticas pedagógicas no CAPS contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos usuários, promovendo uma abordagem integrativa e ampliando o alcance da pedagogia para além do ambiente escolar tradicional.

5 CONCLUSÃO

A presença do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) revela-se essencial para o desenvolvimento de uma abordagem humanizada e integrativa no tratamento de saúde mental. Este estudo demonstrou que o pedagogo contribui de maneira significativa para a criação de um ambiente acolhedor e estimulante, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da autonomia e autoestima dos indivíduos atendidos. Através de práticas pedagógicas que incluem oficinas, projetos educativos e atividades interativas, o pedagogo oferece aos usuários do CAPS a oportunidade de desenvolver habilidades sociais e de expressar-se em um espaço seguro e respeitoso, ampliando os benefícios do tratamento clínico.

Além de sua função educativa, o pedagogo atua como mediador entre a equipe multidisciplinar, os usuários e suas famílias, facilitando a comunicação e promovendo um atendimento mais holístico e centrado na pessoa. Essa atuação contribui para a construção de vínculos afetivos e para o fortalecimento das redes de apoio social, essenciais para a reintegração dos indivíduos na comunidade e para o sucesso do tratamento.

Portanto, conclui-se que a atuação do pedagogo em espaços não escolares, como o CAPS, é fundamental para enfrentar os desafios sociais e psicológicos presentes nesse contexto. Ao expandir o alcance da pedagogia para além do ambiente escolar tradicional, o pedagogo reforça a importância de práticas educativas voltadas para a inclusão e o desenvolvimento humano, promovendo uma visão de cuidado que abrange o indivíduo em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. de. UJIIE, N. T. CAPS e ACAUVA, **educação e/ou pedagogia social:** a ação pedagógica voltada a adolescentes vulneráveis. Revista de Ciências da Educação, Americana, Ano XVI, v. 01, n. 30, p. 35-49, jan.-jul, 2014.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Legislação em saúde mental** 19902002/Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Saúde Mental no SUS: **Os Centros de Atenção Psicossocial.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2014.

_____. Ministério da Saúde. Portaria/GM n.º 336 de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, 2002.

FIREMAN, M. D. **O trabalho do pedagogo na instituição não escolar.** Dissertação. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, 2006.

LOURO, V. S. **Educação Musical e Deficiência: Propostas Pedagógicas.** Ed. do autor. São José dos Campos, 2006.

SCHIMITI, Lucy Mauricio. **Regendo um Coro Infantil.** reflexões, diretrizes e atividades. Revista Canto Coral. Associação Brasileira de Regentes de Coros, Ano II n. 1, p. 15-18, 2003.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: moderna, 2003.

TAME, David. **O poder oculto da música:** a transformação do homem pela energia da música. São Paulo: Cultrix, 1997.